



Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR

PROJETO EDUCATIVO 2020/2022

“A amizade não tem cor”



Índice

1. DEFINIÇÃO DE PROJETO EDUCATIVO	2
2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO	3
LOCALIZAÇÃO	3
CARATERÍSTICAS HISTÓRICO-CULTURAIS.....	3
CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA	4
CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE RELIGIOSA	5
3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	5
HISTORIAL.....	5
ESPAÇO FÍSICO	7
EQUIPA EDUCATIVA	9
CRIANÇAS	10
HORÁRIO	10
4. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO.....	11
5. PROJETO PEDAGÓGICO	13
INTRODUÇÃO	13
Fundamentação Teórica.....	15
OBJECTIVOS GERAIS	22
Objetivos Específicos.....	23
ESTRATÉGIAS.....	27
RECURSOS	28
AVALIAÇÃO.....	29
CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO	30
6. BIBIOGRAFIA	31

1. DEFINIÇÃO DE PROJETO EDUCATIVO

O Projeto Educativo surge pelo direito e dever de decidirmos em conjunto a educação das nossas crianças. Trata-se de um documento de planificação da ação educativa e não de uma simples representação do futuro, mas de um futuro para fazer, de um futuro a construir, de uma ideia a transformar em ação. O Projeto Educativo funciona como organizador de toda a vida escolar, afirmando as opções da escola e da comunidade educativa quanto ao ideal de educação a assegurar, as metas e finalidades a enveredar e as políticas a desenvolver. A palavra "PROJETO" – Pró+JACERE significa "desenhar a antecipação intencional do futuro". Nesta antecipação intencional do futuro, que deverá ser dialogada, negociada e colaborada, deverão estar implícitos valores educativos da atualidade tais como:

- Heterogeneidade da intervenção educativa, de acordo com cada grupo de crianças e com cada contexto;
- Relação das aprendizagens escolares com as aprendizagens do quotidiano;
- A integração de saberes possibilitando a compreensão da realidade com um todo integrado;
- A partilha de conhecimentos.

O projeto educativo tem como funções:

- Estabelecer as linhas orientadoras da educação (instrução e socialização) das crianças;
- Definir os valores que devem estar presentes no quotidiano das crianças;
- Reconhecer os interesses dos diferentes elementos da comunidade educativa (alunos, educadores, auxiliares da ação educativa, pais);
- Definir critérios de atuação coerentes;
- Reconhecer os alunos como principais interessados na educação;
- Clarificar a identidade e singularidade de cada escola;
- Dar visibilidade organizativa de cada escola;
- Congregar a participação de todos os membros da escola (alunos, professores, auxiliares da ação educativa, pais), salvaguardando as competências específicas de cada grupo;
- Criar estratégias de inovação;
- Esclarecer as finalidades a atingir, os processos a desenvolver e os produtos a construir.

2. CARATERIZAÇÃO DO MEIO

LOCALIZAÇÃO

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR situa-se na Vila de S. Pedro de Rates, no concelho da Póvoa de Varzim, no Distrito do Porto.

S. Pedro de Rates confina a Norte com Laúndos e Paradela, a Sul com Balasar e Arcos, a Nascente com Courel e Macieira de Rates e a Poente com Terroso e Rio Mau.

S. Pedro de Rates beneficia de uma privilegiada situação de centralidade interconcelhia e de equidistância relativamente às cidades mais próximas: dista 11 Km da Póvoa de Varzim, 14 Km de Barcelos e 12 Km de Vila Nova de Famalicão.

CARATERÍSTICAS HISTÓRICO-CULTURAIS

S. Pedro de Rates é terra de história, de cultura, de tradições, de lendas, de coisas misteriosas e miraculosas. Desconhece-se a sua origem no tempo, no entanto, pensa-se que é anterior à ocupação romana ou, pelo menos, do tempo desta. É à volta do Mosteiro (documentado desde a última metade do séc. XII) que gravitava a vida das pessoas de Rates. Restaurado pelo Conde D. Henrique e D. Teresa, é um dos mais atraentes “sui-generis” exemplares da arte românica em Portugal. Após a restauração, os condes colocaram o mosteiro sob a sua alçada, tendo-o doado, no ano de 1100, aos monges de Cluny. O Mosteiro foi coutado, tendo-se o couto organizado dentro das regras senhoriais da época. As medidas de Rates serviram de modelo aos povos e povoações duma extensa região à volta.

Nos princípios do séc. XVI, a vida do Mosteiro tinha-se desorganizado, pelo que, em 1515, foi extinto e transformado em Comenda da Ordem de Cristo. Apesar disso, em 1517, o rei D. Manuel I dá um Foral novo ao Couto da Vila e Mosteiro de Rates. É este o período mais bem conhecido da história da Vila de Rates e aquele em que mais prosperou. O primeiro titular da Comenda foi Tomé de Sousa, natural de Rates e 1º Governador do Brasil, tendo-se-lhe seguido uma extensa lista de comendadores e comendadeiras, até à extinção do concelho de Rates.

Constituída terra privilegiada, com jurisdição própria, a Vila de Rates, usufruía de uma invejável independência jurídico-administrativa que se estendeu ao longo de seis séculos. Símbolos dessa antiga autonomia administrativa, ainda hoje presentes no bem conservado centro histórico de Rates, são o Pelourinho e a antiga Câmara.

A reforma liberal de 1836 extinguiu o concelho de Rates e integrou a freguesia no concelho da Póvoa de Varzim.

CARATERIZAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA

S. Pedro de Rates é, antes de mais, uma freguesia rural, mas que não parou no tempo. Pelo contrário, o desenvolvimento tem sido uma constante, pelo que a povoação tem ótimas condições económicas. A nível das explorações agrícolas, estas são, poder-se-á dizer, exemplares, sendo prova o facto de esta freguesia ser a maior produtora de leite de toda a região de Entre Douro e Minho.

Relativamente às indústrias, elas são geralmente prósperas, reportando-se, essencialmente, à construção civil, à metalomecânica, ao tratamento de madeiras e ao têxtil.

O comércio e os serviços correspondem não só às necessidades dos Ratenses, como também às das populações vizinhas.

A freguesia de S. Pedro de Rates sofreu nos últimos trinta anos uma evolução notável a vários níveis, sendo atualmente, a comunidade servida pelos seguintes serviços sociais:

- ✓ Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR que inclui as seguintes valências: Creche, Jardim-de-infância, CATL, Lar de Idosos, Apoio Domiciliário e Academia de Saúde e Bem-Estar (natação, ginástica e fisioterapia e serviços médicos),
- ✓ Agrupamento de Escolas de Rates (Pré-escolar, 1º, 2º 3º ciclo)
- ✓ Escola Agrícola,
- ✓ Escola de Condução,
- ✓ Escola de Música,
- ✓ Unidade de Saúde Familiar,
- ✓ Centro de Artesanato,
- ✓ Clube de Caçadores,
- ✓ Associação Cultural e Recreativa,
- ✓ Rancho Folclórico,
- ✓ Grupo de Escuteiros,
- ✓ Albergue de apoio a peregrinos,
- ✓ Associação de Agricultores (Leicar),
- ✓ Farmácia,
- ✓ Correios,
- ✓ Biblioteca,
- ✓ Núcleo Museológico da Igreja Românica,
- ✓ Ecomuseu Rates,
- ✓ Rates Park,
- ✓ Ecocentro.

CARATERIZAÇÃO DA ATIVIDADE RELIGIOSA

A religião faz parte da cultura de qualquer população. Também em Rates, são em número apreciável os locais de culto religioso e símbolos da Fé.

Exemplos desses símbolos são:

- ✓ Uma Igreja Românica (monumento nacional),
- ✓ Quatro Capelas públicas e uma privada,
- ✓ Inúmeros Nichos e Alminhas,
- ✓ Um Albergue para peregrinos.

3. CARATERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

HISTORIAL

Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates é uma Instituição Particular de Solidariedade Social com sede na Vila de S. Pedro de Rates, concelho da Póvoa de Varzim. Os seus Estatutos foram aprovados por alvará do Governo Civil do Porto, em 22 de novembro de 1929, registado como Fundação.

Criado a 26 de dezembro de 1897, nasceu da vontade de vários benfeitores naturais desta Vila.

Em 1929, com a ajuda de uma herança de dois ilustres Ratenses - António Joaquim Guimarães e António F. Macedo Serra, foi criada uma Associação a que se deu o nome de Comissão de Beneficência de Rates, que se propunha levantar o edifício do Asilo de St^o António e St^a Rita, para socorrer pessoas necessitadas da Vila. No ano de 1964, o referido Asilo instala-se no edifício do Albergue Marquês de Pombal, altura a partir da qual, a ação da Instituição se direccionou para o auxílio a idosos e onde permaneceu durante décadas.

A degradação daquele espaço, bem como as necessidades crescentes da população idosa, levaram a que se unissem esforços para a construção de um novo espaço, num terreno pertencente ao património da Instituição. Era a forma de dar resposta ao grande número de idosos que precisavam de auxílio, melhorando naturalmente as condições do seu alojamento. Assim, e depois de vencidas muitas barreiras, assistiu-se no dia 29 de maio de 1993, ao lançamento da 1^a Pedra do novo edifício, com a presença do então Ministro da Segurança Social, Dr. Silva Peneda.

Em 21 de dezembro de 1995, o grande sonho estava concretizado: o Lar estava pronto a receber os idosos num edifício amplo, rodeado de espaços verdes, proporcionando um ambiente agradável e acolhedor. A capacidade aumentou de 20 para 46 utentes, em regime de internamento, criando-se ainda duas valências: Apoio Domiciliário e Centro de Dia, estando esta última presentemente desativada.

A Instituição, tem também a seu cargo um Jardim de Infância que iniciou atividade em fevereiro de 1987, com o apoio da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e da Junta de Freguesia local. Em dezembro do mesmo ano celebrou-se o Acordo de Cooperação com o Centro Regional de Segurança Social. Esta valência funcionou num edifício gentilmente cedido pela Paróquia, até à inauguração das novas instalações. A Creche e o Jardim de Infância foram instalados no edifício do antigo Albergue, após larga e proveitosa remodelação, que iniciou atividade no ano letivo 2002/2003. Tinha capacidade para 75 crianças, sendo 30 lugares para a Creche e 45 para o Jardim de Infância. No edifício onde funcionava o Jardim de Infância, ficou instalada a valência de A.T.L com capacidade para 40 crianças.

Do património da Instituição fazia parte uma casa no Centro Histórico, registada como Casa Maria Vitória. Em 2005 deu-se início à reformulação daquele edifício que apenas manteve a fachada, para construir de raiz, um Jardim de Infância com todos os requisitos de modernidade.

Terminada a obra, foram inauguradas as novas instalações em 26 de maio de 2006, e ficaram em funcionamento no antigo Albergue a Creche e A.T.L., e na Casa Maria Vitória o Jardim-de-Infância, aumentando a capacidade para 62 crianças.

A Instituição mantém-se em constante evolução e pretende dar cada vez mais conforto e segurança aos seus utentes. Foi com esse pensamento que em seguida iniciou uma obra de melhoramento e manutenção do Lar de Idosos. Tendo decorrido durante todo o ano de 2007, foi com enorme satisfação que o Natal foi já passado no conforto de uma casa renovada com a dignidade que todos merecem, que inclui todas as normas de higiene e segurança.

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates tendo em conta, para além do aumento da população idosa - cada vez mais necessitada de cuidados - e das alterações ao nível da dinâmica familiar que impedem as famílias de prestar os cuidados e apoio necessários, traduziram-se num forte aumento da procura de alojamento permanente. Tendo em conta o constante crescimento da lista de espera para internamento, concluiu o Conselho de Administração que seria possível pensar num aumento do edifício com a criação de mais camas, assim, e tendo em conta a dimensão do terreno disponível, o Conselho de Administração acordou que fosse elaborado o projeto, não só para o alargamento de camas, mas também para a criação de outros equipamentos. Em junho de 2012 iniciou-se a construção.

Passados catorze meses, em Agosto de 2013 o sonho estava edificado. A Estrutura Residencial passou a ter capacidade para sessenta utentes, isto é, mais 14, e um piso para

uma unidade de Fisioterapia. Foi iniciada também a 2ª Fase desta Obra que comporta uma Piscina que, já concluída, abriu ao público em maio de 2015.

Atualmente, e por força da Lei-Quadro das Fundações, passou a nova designação para FUNDAÇÃO CENTRO SOCIAL DE S. PEDRO DE RATES, FCSR.

Salienta-se que os cinco elementos do Conselho de Administração se dedicam à Instituição em regime absoluto de voluntariado.

Missão - Visão - Valores

- **Missão**

Promover a prestação de serviços de âmbito social e cultural de apoio à infância, idosos e carenciados, orientados por princípios de excelência e qualidade, com o objetivo de lhes proporcionar uma melhor qualidade de vida.

- **Visão**

Ser reconhecida como uma Instituição de referência ao nível da qualidade e inovação, baseada no trabalho de equipa e numa gestão sustentável na implementação de políticas e práticas de solidariedade.

- **Valores**

- Qualidade
- Humanização
- Eficácia e eficiência
- Sustentabilidade
- Trabalho em equipa
- Responsabilidade social
- Procura do bem comum

ESPAÇO FÍSICO

A Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, FCSR possui as seguintes Valências Infantis: Creche, Pré-Escolar e CATL. A Creche, o CATL e o Jardim-de-infância estão situados na Praça dos Forais, no centro histórico de Rates, numa zona privilegiada e onde o trânsito é proibido.

A Creche e o CATL funcionam no mesmo edifício e o Pré-Escolar num edifício em frente.

O edifício da Creche e do CATL é composto por dois pisos.

No rés-do-chão temos então:

- Uma sala de apoio ao estudo (CATL),
- Uma sala de amamentação,

- Duas casas-de-banho para crianças, sendo uma preparada para deficientes,
- Uma casa-de-banho para adultos,
- Gabinete de Coordenação,
- Gabinete de serviços administrativos,
- Uma sala de cacifos dos funcionários,
- Um refeitório,
- Uma cozinha,
- Duas dispensas,
- Um hall de entrada.

No 1º Andar temos:

- Dois berçários (fraldário, copa, sala parque, dormitório),
- Duas salas de atividades para crianças dos 1-2 anos,
- Duas salas de atividades para crianças dos 2-3 anos,
- Duas casas de banho de crianças adaptada ao seu tamanho,
- Uma casa-de-banho de adultos,
- Três pequenos quartos de arrumação de materiais.

As salas de atividade possuem espaço suficiente, tendo boa luminosidade devido às janelas para o exterior e bom arejamento. As salas têm também uma temperatura agradável (devido ao aquecimento central) e o chão, a parede com azulejos e os equipamentos são facilmente laváveis.

No exterior existe um pequeno parque infantil com alguns equipamentos (vários escorregas, casa e outros materiais de motricidade global) e um pequeno espaço relvado.

O Pré-Escolar, constituído por dois pisos.

No rés-do-chão existe:

- O hall de entrada,
- Três salas de atividades,
- Um quarto de arrumos,
- Uma casa-de-banho para crianças.

No primeiro andar temos:

- Uma sala polivalente,
- Uma copa,
- Um quarto de arrumos de material de limpeza,
- Um refeitório de apoio ao lanche,

- Um vestiário com casa-de-banho para adultos,
- Uma casa-de-banho para crianças;
- Uma casa-de-banho para deficientes,
- Um escritório,
- Uma sala de reuniões,
- Uma sala de material.

As salas de atividade possuem, de uma forma em geral, espaço suficiente, tendo boa luminosidade devido às janelas para o exterior e bom arejamento. As salas têm também uma temperatura agradável (devido ao ar condicionado) e o chão e a parede em mármore e os equipamentos são facilmente laváveis.

No exterior existe um recreio com um piso sintético, com os seguintes equipamentos lúdicos: um escorrega, jogo da macaca, uma mola em forma de mota e um balancé.

O CATL funciona temporariamente num edifício contíguo ao edifício da creche – Escola Camões. Aguarda-se a conclusão das obras de remodelação/aumento no edifício da creche.

O edifício da Escola Camões tem r/chão destinado ao CATL e é composto por:

- Uma sala de atividades,
- Uma sala de estudo,
- Uma sala de informática,
- Um quarto de arrumos,
- Um hall de entrada.

EQUIPA EDUCATIVA

As valências infantis são apoiadas por um grupo de funcionários, que contribuem para o bom funcionamento da instituição. Na Creche trabalham três Educadoras de Infância, uma delas desempenhando a função de Coordenadora de todas as valências infantis e nove Auxiliares de Ação Educativa. No Pré-Escolar trabalham três Educadoras de Infância e três Auxiliares de Ação Educativa. No CATL trabalham duas Animadoras que exercem uma função Sociocultural e uma Auxiliar de Ação Educativa. Existe ainda uma Cozinheira, uma Ajudante de Cozinha e duas Auxiliares de Serviços Gerais.

As valências infantis encontram-se sob dependência direta do Conselho de Administração da Fundação Centro Social de S. Pedro de Rates, o qual é responsável pela gerência e coordenação das mesmas. O Conselho de Administração, eleito em novembro de 2017, é composto por:

- Um Presidente
- Um Vice-Presidente
- Um Tesoureiro
- Um Secretário
- Um Vogal

CRIANÇAS

A instituição tem capacidade para apoiar 179 crianças distribuídas pelas três valências de acordo com a idade.

A Creche tem capacidade para 77 crianças com idades compreendidas entre os 0 e os 3 anos de idade.

O Pré-Escolar tem capacidade para 62 crianças com idades compreendidas ente os 3 e os 5 anos de idade.

O CATL tem capacidade para 40 crianças com idades a partir dos 6 anos.

HORÁRIO

O horário de funcionamento das diferentes valências foi elaborado de forma a ir ao encontro das necessidades dos pais. Os horários são os seguintes:

Creche, Pré-Escolar e CATL

Abertura: 7.30 horas

Fecho: 19.00 horas

Nota: As valências do Pré-Escolar e do CATL têm o apoio dado pelo transporte das crianças a casa (para casos de necessidade), que é feito no período da manhã a partir das 07:30h e no período da tarde a partir das 17:00h.

4. OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO

CRECHE

- a) Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar;
- b) Colaborar com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- c) Assegurar um atendimento individual e personalizado em função das necessidades específicas de cada criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;

PRÉ-ESCOLAR

“A educação pré-escolar é a primeira etapa no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar).

Esta instituição não tem fins lucrativos, mas tem como objetivo dar resposta à comunidade na problemática da infância, segundo os objetivos gerais pedagógicos que a Lei-Quadro da Educação Pré-escolar preconiza:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
- b) Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência do seu papel como membro da sociedade;
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
- d) Estimular o desenvolvimento global de cada criança, no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diversificadas;
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através da utilização de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;

- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- g) Proporcionar a cada criança condições de bem-estar e de segurança, designadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
- h) Proceder à despistagem de inaptações, deficiências e precocidades, promovendo a melhor orientação e encaminhamento da criança;
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

CATL

- a) Criar um ambiente propício ao desenvolvimento de cada criança ou jovem, por forma a ser capaz de se situar e expressar num clima de compreensão, respeito e aceitação de cada um;
- b) Colaborar na socialização de cada criança ou jovem, através da participação na vida em grupo;
- c) Favorecer a inter-relação família/escola/comunidade/estabelecimento, em ordem a uma valorização, aproveitamento e rentabilização de todos os recursos do meio;
- d) Proporcionar atividades integradas num projeto de animação sociocultural, em que as crianças possam escolher e participar voluntariamente, considerando as características dos grupos e tendo como base o maior respeito pela pessoa;
- e) Melhorar a situação socioeducativa e a qualidade de vida das crianças;
- f) Potenciar a interação e a inclusão social das crianças com deficiência, em risco e exclusão social e familiar.

5. PROJETO PEDAGÓGICO

INTRODUÇÃO

Se olharmos em nosso redor, damos conta que a sociedade se transformou numa aldeia global. Cada vez mais assistimos a um multiculturalismo, ou seja, a coexistência de várias culturas numa sociedade. Esta realidade está presente cada vez mais na nossa comunidade escolar, daí que tenha originado o desenvolvimento do nosso projeto educativo em torno desta temática.

Deparamos diariamente na rua com pessoas de diferentes culturas, essas diferenças não existem só entre diferentes países mas mesmo dentro do mesmo país.

A escola multicultural aceita e defende o pluralismo das famílias e das comunidades dos alunos, estruturando-se para acolher crianças de todas as culturas, pressupondo a igualdade de oportunidades para todos.

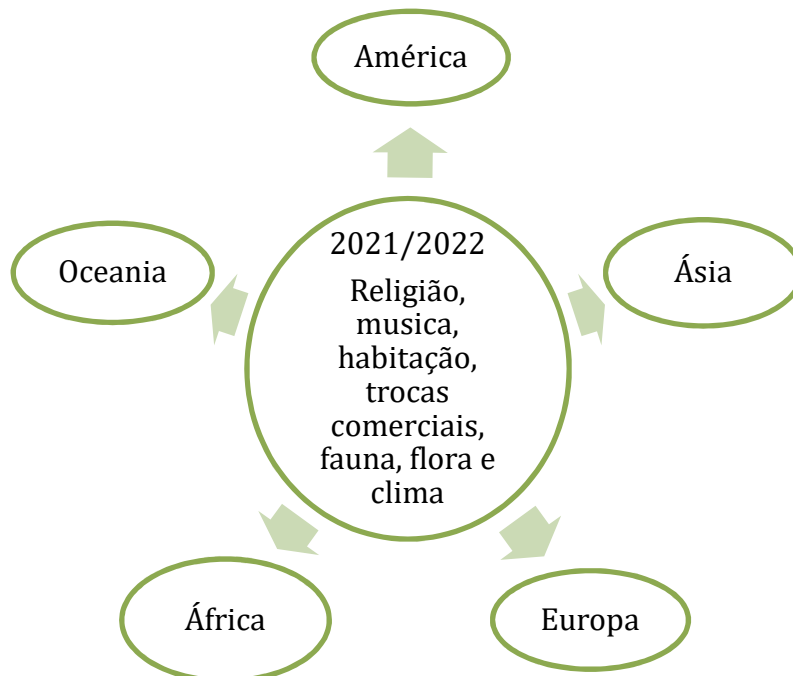
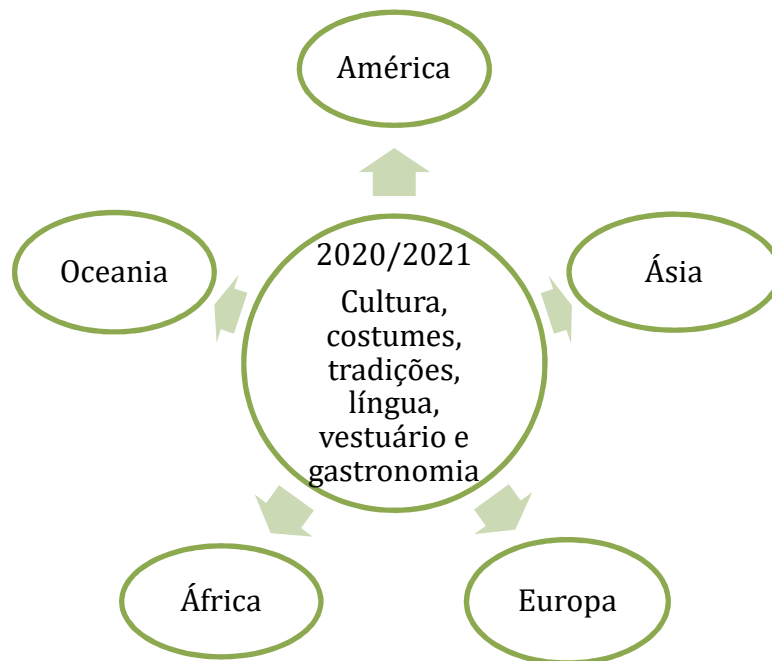
O principal objetivo da multiculturalidade é conservar as características particulares de cada grupo, a promoção da interação e o respeito entre diferentes culturas. Para isso, é importante percebermos que cada ser humano tem a sua própria cultura e que ela não tem mais nem menos valor do que qualquer outra. Todos devemos respeitar e ser respeitados não pela cultura que temos mas porque somos todos seres humanos, independente da cor de pele, religião que seguimos ou escolhas que fazemos. Daí que devemos transmitir às crianças que todas as culturas devem ser respeitadas e valorizadas. Quanto maior é a diversidade cultural à nossa volta, mais enriquecedora pode ser a sociedade e as nossas experiências educativas.

Tendo em conta que nas nossas valências infantis existem cada vez mais famílias de diferentes nacionalidades e até de diferentes continentes, iremos explorar os diferentes tipos de culturas, de forma a demonstrar às crianças as diferenças étnicas e culturais que existem na sociedade / comunidade.

As atividades a serem desenvolvidas irão centrar-se na exploração de todos os continentes, especificando alguns países destes e explorando as suas características, nomeadamente a gastronomia, a língua, a religião, as crenças, a música, os costumes, os valores, a habitação, o vestuário e as trocas comerciais.

Durante os próximos dois anos, iremos trabalhar a educação para a multiculturalidade, dando ênfase ao tema “A amizade não tem cor”.

Sendo um tema tão abrangente, dividimo-lo em duas partes:



Neste sentido, será importante pensar que tipo de atividades serão importantes proporcionar.

Fundamentação Teórica

Cultura

O que distingue o ser humano dos restantes animais é a capacidade de fazer cultura, pois a mesma não está na natureza, é algo que é criado.

No mundo, há uma diversidade de culturas, assim como de raças, cores, hábitos, línguas, tradições ou costumes. A cultura é uma herança que se pode adquirir da família e da sociedade em que vivemos.

“Cultura” é uma palavra que vem do latim e significa “cultivar”. É, pois, uma herança que foi cultivada ao longo dos anos e que o ser humano continua a preservar. Cada indivíduo tem valores culturais diferentes de outros que vai passando de geração em geração. Contudo, cada um de nós tem também uma participação ativa do desenvolvimento da nossa própria cultura.

A música, a arte, a literatura, são exemplos de manifestações de cada cultura. A identidade cultural constrói a consciência de uma pessoa, por isso é importante que todos tenhamos acesso aos meios culturais que já existem. Contudo, nem toda a gente tem acesso à cultura de forma igual. Este acesso pode estar condicionado por fatores físicos e económicos.

É importante desenvolver nas escolas um ambiente de aceitação e respeito pelas várias culturas, tendo em conta a contribuição das mesmas para o enriquecimento e desenvolvimento dos alunos enquanto cidadãos.

Língua

Existem cerca de 7.000 línguas na Terra. Como se chegou a este enorme número de diferenças linguísticas num mesmo ecossistema humano?

Se é um "atributo biológico" e "não uma invenção cultural" e se os mecanismos do cérebro controlados pelos circuitos neuronais que permitem a aquisição de uma linguagem altamente especializada são idênticos em todos os seres humanos normais, a diversidade das línguas é em si uma variável evolutiva da evolução da linguagem que continua por explicar.

Aparentemente, o clima, a influência social e negocial ou a evolução biológica tiveram uma preponderância fulcral para esta diversidade.

A linguagem carrega com ela toda uma herança de uma nação da humanidade. Quando se aprende um idioma novo, é comum também querer conhecer um pouco mais da cultura de quem o fala, da gastronomia, da música, costumes e as crenças de um povo, as prioridades e a trajetória histórica de determinado lugar. Isso tudo ajuda a compreender melhor o idioma estudado e as pessoas do lugar onde ele é falado. E esse aspeto é tão fascinante que talvez seja mesmo algo triste de perder se apenas um idioma fosse falado por todos.

Apesar da ideia de que o inglês é falado nos EUA, o chinês na China e o russo na Rússia, a maior parte do mundo é muito mais diversa do que a presença de grandes idiomas nacionais sugere.

Na verdade, países monolíngüísticos são difíceis de encontrar. Estados Unidos, Rússia, Brasil, China e México têm mais de 100 idiomas cada, mas marcam relativamente poucos pontos no índice de diversidade, porque o inglês, o russo, o português, o chinês e o espanhol cresceram a um nível no qual ameaçam destruir as muitas e minúsculas línguas nativas. Em contraste, a rivalidade linguística e a relativa pobreza impediu que uma única língua dominasse países como a Índia e a Nigéria, que marcam muitos pontos no índice de diversidade.

Assim sendo, as escolas proporcionam às crianças o desenvolvimento de um amplo leque de atividades para desenvolver a linguagem oral e encorajam a enfrentar situações de análise e reflexão sobre a língua e a sistematização de suas características e normas.

Música

Há quem defenda que a música é tão antiga quanto a vida humana, sendo a música primitiva usada para exteriorização de sentimentos como alegria, tristeza, dor e até religiosidade.

Desde o cristianismo que a música é usada na igreja como forma de louvar a Deus, mesmo atualmente, todas as festividades religiosas são exaltadas com diversos cânticos. A música está também presente nas mais diversas festas sociais: aniversários, casamentos, jantares de amigos, espetáculos...

A sociedade está assim, cada vez mais musical, ouvimos música em quase todo o lado: nos elevadores, consultórios, carros, centros comerciais, etc., esta é uma das maiores formas de arte em todo o mundo, pois carrega em si uma forte presença cultural e está presente em todas as sociedades, desde as tribos às grandes cidades. Ela transmite e desencadeia afetos emocionais. A música é também usada, muitas vezes, como forma de revolta através de movimentos musicais cujo objetivo é apelar à liberdade ou a uma melhor qualidade de vida. Ela é, sem dúvida, a forma de arte que mais influência tem na sociedade.

A música pode ser expressa através das mais variadas formas. Assim sendo, a música é trabalhada nas escolas desde cedo, proporcionando às crianças o desenvolvimento cognitivo, afetivo, linguístico e motor. Estas competências podem ser trabalhadas através das mais variadas formas de expressão: cantar, dançar, tocar ou simplesmente movimentar-se.

Gastronomia

A gastronomia é, em geral, o conjunto das práticas culturais relacionadas com a alimentação, representam um importante elemento de diferenciação social. Em particular, em contexto multicultural, em que se discutem as estratégias para a gestão da migração e da integração sociocultural, as práticas alimentares podem tornar-se um valioso elemento para a educação para a diferença e para a inclusão.

A alimentação é um processo essencial da existência humana. Delineado principalmente como uma necessidade biológica indispensável para a vida humana, acaba por ser uma questão de importância cultural e social fundamental. Na verdade, ela é fortemente influenciada pela cultura e pela sociedade de referência, e constitui-se como um meio de comunicação, de identidade e de pertença.

Em todas as culturas, apesar da grande disponibilidade de alimentos potenciais, fornecidos por cada ecossistema, são identificados quais são comestíveis ou não. Esta diferenciação conduz, inevitavelmente, à definição da comida que o grupo de referência consome, como "normal", e a comida "diferente", como comida "étnica" ou comida dos "outros". Parece claro, portanto, como nas diferentes sociedades os alimentos não são simplesmente escolhidos, preparados e consumidos; eles são, em certo sentido, também pensados. A comida é uma clara expressão dos significados simbólicos relacionados a ela, e isso também é confirmado pelo grande interesse que os estudos sociais manifestaram pela prática alimentar.

Vestuário

O vestuário é um conjunto formado pelas peças que compõem o traje e por acessórios que servem para fixá-lo ou complementá-lo. Num sentido amplo do termo, o vestuário é um facto antropológico quase universal, uma vez que na maior parte das sociedades humanas antigas e contemporâneas são usadas peças de vestuário e acessórios que ornamentam o corpo humano.

Utilizado como interface entre o homem e o meio natural e cultural, o vestuário tem múltiplas funções cujas origens são complexas, não podendo ser reduzido unicamente à sua

funcionalidade. Os seus aspetos práticos e simbólicos parecem estar indissociáveis, resultando da elaboração cultural da qual fazem parte a linguagem abstrata e a confecção de objetos.

O vestuário tem pois, uma dupla origem: simbólica e instrumental. Como prática significativa ele situa-se ao lado da linguagem e da arte e como objeto faz parte do conjunto de instrumentos através do qual o homem interfere no ambiente natural, ou seja, faz parte do domínio da cultura material.

O estudo das formas das vestimentas, revela as condições económicas e os conhecimentos tecnológicos, os modos de produção, os sistemas de pensamento, organização social e as representações simbólicas da sociedade e dos indivíduos.

Habitação

A Habitação ou espaço doméstico é o nome dado ao lugar onde o ser humano vive. Uma habitação é normalmente uma estrutura artificial (ainda que nos primórdios o ser humano tenha utilizado, para o mesmo efeito, formações naturais, como cavernas), constituída essencialmente por paredes, geralmente com fundações e uma cobertura que pode ser, ou não, um telhado. Serve, em termos mais pragmáticos para providenciar abrigo contra a precipitação, vento, calor e frio, além de servir de refúgio contra ataques de outros animais (ou de outros seres humanos).

Podemos distingui-la em termos genéricos em dois tipos: a habitação dos países desenvolvidos e a habitação dos países em desenvolvimento. Tanto um como outros são fortemente influenciados pelo clima, cultura e poder económico do sítio a que se refere.

Trocas comerciais

O comércio baseia-se na troca voluntária de produtos, estas trocas podem ter lugar entre dois parceiros (comércio bilateral) ou entre mais do que dois parceiros (comércio multilateral). Na sua forma original, o comércio fazia-se por troca direta de produtos de valor reconhecido como diferente pelos dois parceiros, cada um valoriza mais o produto do outro.

Os comerciantes modernos costumam negociar com o uso de um meio de troca indireta, o dinheiro. É raro fazer-se troca direta hoje em dia, principalmente nos países industrializados, portanto como consequência, hoje podemos separar a compra da venda. A invenção do dinheiro contribuiu grandemente para a simplificação e promoção do desenvolvimento do comércio.

A maioria dos economistas aceita a teoria de que o comércio beneficia ambos os parceiros, porque se um não fosse beneficiado ele não participaria da troca, e rejeitam a noção de que toda a troca tem implícita a exploração de uma das partes. O comércio, entre locais, existe principalmente porque há diferenças no custo de produção de um determinado produto comerciável em locais diferentes. Como tal, uma troca aos preços de mercado entre dois locais beneficia a ambos.

O comércio mundial é regulamentado pela Organização Mundial de Comércio e este pode estar relacionado à economia formal, legalmente estabelecido, com firma registrada, dentro da lei e pagando impostos, ou pode ainda estar relacionado à economia informal, que são as atividades à margem da formalidade, sem firma registrada, sem emitir notas fiscais, sem pagar impostos.

Todos os Continentes realizam entre si diferentes trocas comerciais de acordo com as suas necessidades específicas utilizando os diversos meios de transporte: aéreo, terrestre e aquático, garantindo sempre a máxima qualidade do produto.

Costumes

Os costumes são todas as ações, práticas e atividades que fazem parte da tradição de uma comunidade ou sociedade e que estão profundamente relacionadas com a sua identidade, com o seu carácter e a sua história, com o passar do tempo, acabam por se tornar prática comum enraizada na cultura social.

Estes, variam de acordo com as diferentes sociedades e culturas, e podem estar intrinsecamente relacionados com as tradições e rituais particulares de cada povo, sendo que os costumes de uma sociedade são especiais e raramente se repetem com exatidão em outra comunidade.

Todas as sociedades possuem o seu sistema de costumes, sendo algumas delas mais evidentes que outras, mas todos os costumes de um povo são sempre únicos e exclusivos.

Por existir uma tão grande panóplia de crenças e ideais morais e éticos em todo o mundo, estes fazem com que diferentes povos tenham respostas distintas para situações similares.

De acordo com a delimitação do conceito dos costumes, estes possuem dois principais elementos: o Corpus e o Animus. O “Corpus” refere-se ao carácter material, ou seja, a repetição generalizada e constante da prática social. Já o “Animus” representa o psicológico dos indivíduos de um determinado grupo e da forma como percebem a prática social como uma obrigação, necessária e indispensável para o funcionamento da sociedade.

Poderemos então concluir que os costumes são formas, atitudes, valores, ações e sentimentos que em geral têm a sua raiz em tempos imemoráveis e que, em muitos casos, não têm explicação lógica ou racional, mas que simplesmente foram-se estabelecendo com o tempo até se tornarem quase irrevogáveis.

Entretanto, hoje em dia, o fenómeno da globalização, faz com que muitas das tradições e costumes de algumas regiões do planeta vão desaparecendo ou que percam força diante dos costumes importados a partir dos centros de poder, principalmente da Europa e dos Estados Unidos.

Religião

A palavra Religião deriva do latim religio-onis e significa um conjunto de sistemas culturais e de crenças, além de visões de mundo, que estabelece os símbolos que relacionam a humanidade com a espiritualidade e os seus próprios valores morais.

Muitas religiões têm narrativas, símbolos, tradições e histórias sagradas que se destinam a dar sentido à vida ou explicar a sua origem e a origem do universo.

A palavra religião é muitas vezes usada como sinónimo de fé ou sistema de crenças.

A prática de uma religião pode também incluir sermões, comemoração das atividades de um deus, deuses ou santos, sacrifícios, festivais, iniciações, serviços funerários, serviços matrimoniais, meditação, música, arte, dança, ou outros aspetos religiosos da cultura humana.

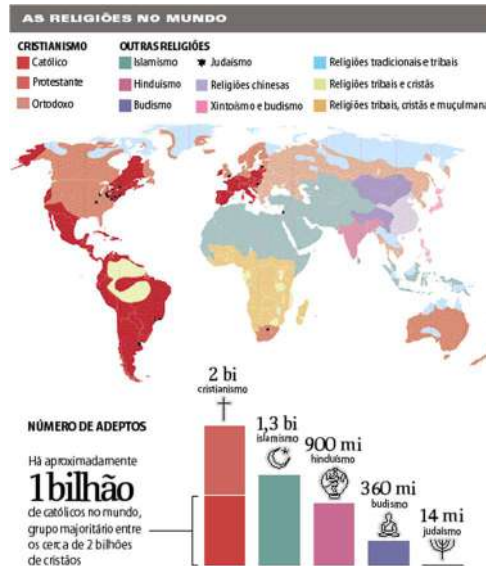
O desenvolvimento da religião assumiu diferentes formas em diferentes culturas. Religião é uma fé, uma devoção a tudo que é considerado sagrado. É um culto que aproxima o homem das entidades a quem são atribuídos poderes sobrenaturais, é uma crença em que as pessoas procuram a satisfação nas práticas religiosas ou na fé, para superar o sofrimento e alcançar a felicidade.

Religião é também um conjunto de princípios, crenças e práticas de doutrinas religiosas, baseadas em livros sagrados, que unem os seus seguidores numa mesma comunidade moral, chamada Igreja.

Quer em tempos mais antigos, quer atualmente, grande parte dos conflitos mundiais tem origem a partir de questões religiosas. É bom ressaltar que existem também fatores de carácter político, económico, territorial, geopolítico, que estão também relacionadas com alguns conflitos armados.

Atualmente existem inúmeras religiões, as principais e mais praticadas no mundo são: Cristianismo (Catolicismo, Ortodoxa e Protestantismo), Judaísmo, Islamismo, Budismo, Hinduísmo.

A religião é um dos fenómenos mais importantes entre aqueles pertencentes exclusivamente ao ser humano. Toda cultura ou civilização, sem exceção, desenvolveu um sistema religioso, fosse ele mais elementar, como as religiões dos povos nativos da América e da Oceânia, fosse mais complexo, como as religiões abraâmicas (derivadas do patriarca Abraão) médio-orientais: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.



Religiões espalhadas pelos diferentes continentes

Crença

A crença de um povo é parte fundamental da sua cultura. Em tempos de globalização, a fé já não encontra barreiras geográficas e, assim como as línguas, as religiões ganharam o mundo. Nas grandes cidades encontra-se facilmente espaços de culto de muitas crenças diferentes.

Podemos concluir como o escrito anteriormente evidência a existência de uma multiplicidade e diversidade de expressões religiosas que atualmente habitam a enorme geografia continental existente. Acrescentando ainda, que tem crescido também por todo o mundo o Ateísmo, ou seja, a ausência de crença na existência de divindades.

Valores

Não é fácil definir “valor”. Podemos dizer que valor é uma qualidade ou um princípio que pode orientar a vida e ações do ser humano.

Os valores não são sempre os mesmos, ao longo dos tempos há valores que se perdem e outros que se criam. Contudo, sempre existiram e existirão valores na sociedade, seja ela qual for.

Há, no entanto, atualmente, uma série de valores defendidos pela grande maioria das sociedades, tais como: respeito, igualdade, liberdade, honestidade, justiça,

solidariedade. Contudo, mesmo no séc. XXI estes valores não prevalecem em todos os países do mundo.

Os valores de que falamos, só fazem sentido se os aplicarmos, se estiverem presentes na nossa conduta do dia-a-dia. Para isso, é importante que os cidadãos tenham uma consciência coletiva e de pertença a um grupo, uma vez que os valores não podem ser vistos tendo em conta a satisfação pessoal de cada indivíduo mas da sociedade em geral.

A educação é fundamental para que os valores sejam vividos e cultivados na sociedade. Para isso, educadores, professores e pais têm um papel fundamental junto das crianças, adolescentes e jovens através da educação para a cidadania.

Clima, Fauna e Flora

Durante as últimas décadas, o Homem começou a tomar consciência de que os seus atos tinham consequências globais, a longo prazo, facto que não era tido em conta até meados do séc. XX.

Diante do aumento populacional e as desenfreadas ações consumistas, a produção de lixo tem sido cada vez mais significativa, tornando-se numa problemática que afeta a fauna (animais) e flora (plantas).

Atualmente, está-se mais atento a um mundo em constante transformação e há uma preocupação com a educação ambiental, incluindo esta temática nos currículos escolares.

Desde cedo, temos de promover nas crianças o lema “agir localmente e pensar globalmente” e torná-las conscientes da importância do clima, da fauna e da flora de cada região para o equilíbrio do meio ambiente.

No mundo de hoje temos de pensar globalmente: as práticas dos países mais desenvolvidos afetam os países mais pobres e as mudanças climáticas afetam a fauna e a flora indispensáveis à vida na Terra.

OBJECTIVOS GERAIS

- Conhecer e compreender a importância da diversidade cultural;
- Compreender que a cultura não é inata, mas é desenvolvida pelo ser humano;
- Ter acesso à cultura envolvente;
- Sensibilizar para a multiculturalidade;
- Dar a conhecer as diferentes línguas do mundo;
- Conversar sobre a gastronomia mundial;
- Apresentar imagens de vestuário típico de cada zona do mundo;
- Conhecer a música como forma de arte e expressão artística;
- Identificar diferentes estilos musicais;

- Reconhecer o sistema de trocas comerciais entre países e continentes;
- Identificar os transportes utilizados nas diferentes trocas comerciais;
- Conhecer as diferentes habitações no mundo;
- Reconhecer a existência e contactar com os costumes dos vários continentes;
- Identificar diferentes características dos vários continentes;
- Reconhecer a existência de diferentes religiões no mundo;
- Contactar com alguns costumes religiosos praticados noutros países;
- Conhecer a necessidade de respeito pelos outros;
- Identificar direitos e deveres dos cidadãos;
- Tomar consciência de alguns valores éticos e morais indispensáveis para vivermos em sociedade;
- Conservar a Natureza e a diversidade biológica;
- Desenvolver políticas de conservação da fauna e da flora;
- Promover a educação para a sustentabilidade, empreendedorismo e a cidadania democrática;
- Promover a utilização sustentável dos recursos biológicos;
- Melhorar o nível de conhecimento sobre as alterações ambientais;
- Assegurar a formação das crianças como agentes ativos transformadores do meio;
- Valorizar a importância do meio natural para a vida humana, manifestando atitudes de respeito e cuidado, intervindo na medida das suas possibilidades;
- Contribuir para o desenvolvimento global da criança;
- Promover a reciprocidade escola-família-comunidade;
- Fomentar na criança a imaginação e curiosidade em saber mais.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos estão definidos de acordo com as Áreas de Conteúdo propostas pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar: Área de Formação Pessoal e Social, Área de Conhecimento do Mundo e Área da Expressão e Comunicação.

Área de Formação Pessoal e Social

- Tomar consciência das diferentes formas de comunicação entre os seres humanos;
- Desenvolver a autoestima;
- Manifestar respeito pelos outros;
- Participar em atividades que proporcionem a socialização;
- Ter contacto com diferentes culturas;

- Desenvolver o respeito pelas diferentes culturas;
- Identificar a necessidade das trocas comerciais entre continentes;
- Conhecer as diferentes culturas existentes nos vários continentes;
- Ter consciência dos costumes como forma de adaptação às diferentes sociedades;
- Perceber de que forma a vivência religiosa afeta os indivíduos;
- Ter consciência da religião como forma de adaptação às diferentes sociedades;
- Expressar as suas escolhas;
- Desenvolver as capacidades de observar, descobrir, compreender, analisar, sintetizar, imaginar e avaliar;
- Participar de forma crítica e responsável;
- Expressar e verbalizar conhecimentos;
- Descobrir e utilizar adequadamente os meios de comunicação de fácil acesso às crianças;
- Respeitar os interesses individuais e coletivos;
- Desenvolver um espírito crítico;
- Interiorizar e respeitar as regras que são criadas e aceites por todos;
- Colaborar com os colegas no sentido de encontrar soluções aos problemas expostos;
- Compreender as utilidades de pertencer a um grupo;
- Reconhecer diferentes contextos, valores e perspetivas sociais.

Área de Conhecimento do Mundo

- Confeccionar e saborear alguns pratos típicos de outros países;
- Descobrir características de cada país no que diz respeito ao vestuário;
- Identificar as diferentes formas de cultura existentes;
- Identificar animais característicos de cada continente ou país;
- Identificar diferentes tipos de habitats: florestas, selvas, desertos, savanas, etc.;
- Associar o tipo de vegetação ao tipo de habitat e país;
- Conhecer os diferentes tipos de clima e associá-lo aos continentes;
- Reconhecer algumas consequências das alterações climáticas;
- Identificar casas típicas de cada país e no mundo;
- Relacionar os diferentes tipos de habitações entre continentes;
- Identificar os tipos de trocas comerciais entre continentes;
- Observar os elementos naturais característicos de cada cultura;
- Participar em costumes das culturas do mundo;
- Participar em diferentes tradições religiosas;
- Desenvolver a imaginação criadora na exploração de diferentes continentes;
- Desenvolver a estruturação do pensamento crítico;

- Educar para a cidadania;
- Explorar situações que suscitem a curiosidade e o interesse em explorar;
- Compreender o mundo que nos rodeia, explorando espaços, objetos e materiais;
- Manifestar cuidados com o seu corpo e a sua segurança;
- Promover o conhecimento de aspetos geográficos;
- Disfrutar e apreciar espaços verdes e o contacto com a natureza.

Área da Expressão e Comunicação

Domínio da Educação Física e Artística (Artes Visuais, Jogo Dramático/Teatro, Música, Dança)

- Explorar as variadas formas de expressão musical de cada continente.
- Ensinar músicas específicas de cada país;
- Construir instrumentos musicais;
- Promover atividades de dança com vestuário típico de outros países;
- Participar em jogos característicos da América, África, Europa e Ásia;
- Demonstrar interesse em participar em atividades de pintura alusivas ao tema;
- Imitar e interpretar canções alusivas ao tema;
- Experimentar jogos americanos, africanos, europeus e asiáticos;
- Participar em rituais característicos das principais religiões existentes;
- Explorar pinturas de deuses, santos e profetas, associadas às principais religiões existentes;
- Imitar e interpretar cânticos alusivos ao tema;
- Desenvolver a imaginação e as possibilidades de expressão;
- Iniciar-se nas diferentes técnicas de expressão plástica e evoluir para representações mais complexas;
- Explorar ativamente várias técnicas de expressão plástica (desenho, pintura, digitinta, rasgagem, recorte, colagem, modelagem...);
- Desenvolver a coordenação física e coordenação manual;
- Diversificar as formas de utilizar e sentir o corpo (trepas, correr, deslizar, baloiçar, rodopiar, saltar ...);
- Explorar diferentes formas de movimento, possibilidades e limitações;
- Interiorização da imagem corporal;
- Adquirir a coordenação e o controle dinâmico geral do próprio corpo;
- Utilizar as capacidades de escutar, cantar, dançar, tocar e criar;
- Compreender a música como forma de expressão de ideias, desejos e sentimentos;
- Mimar e dramatizar vivências e experiências observadas no quotidiano;

- Desenvolver a imaginação e a linguagem verbal e não-verbal através da utilização de fantoches, sombras chinesas e marionetas;
- Utilizar as capacidades motoras, sensitivas e expressivas.

Domínio da linguagem oral e abordagem à escrita

- Enriquecer a comunicação vocal e corporal;
- Reconhecer o carácter lúdico da linguagem;
- Realizar diálogos acerca dos diferentes costumes;
- Ouvir histórias, lengas- lengas e provérbios americanos, africanos, europeus e asiáticos.
- Realizar diálogos acerca das principais religiões existentes;
- Contactar com diferentes escritos de oração;
- Criar um clima de comunicação;
- Compreender a necessidade e as funções da leitura e escrita;
- Alargar o vocabulário adquirindo novos conceitos;
- Fomentar a iniciativa e o interesse por participar em situações de comunicação oral de diversos tipos (coletivas, diálogos, narrações e explicações);
- Ensinar às crianças algumas palavras em várias línguas: “Olá”; “Adeus”; “Obrigada” ... ;
- Privilegiar o desenvolvimento linguístico criando oportunidades para a criança imaginar, falar, ouvir e recriar;
- Responder oralmente às questões que lhe são feitas;
- Falar utilizando frases cada vez mais complexas;
- Inventar e recitar histórias, rimas, canções, poesias...;
- Contar histórias através de imagens.

Domínio da Matemática

- Contactar com moedas e formas de medição e pesagem utilizadas pelos americanos, africanos, europeus e asiáticos;
- Contactar com diferentes objetos usados no culto: terço, masbaha (terço islâmico);
- Explorar o Planeta, seus continentes e países;
- Organizar sequências, tendo noção de espaço e tempo;
- Aperceber-se da utilidade da matemática no dia-a-dia (ex.: nas receitas culinárias...);
- Corresponder a representação gráfica do número à quantidade;
- Ser capaz de classificar, seriar e resolver problemas;
- Exercitar a capacidade de raciocínio lógico-dedutivo;
- Ordenar gradualmente objetos, atendendo à altura, quantidade, espessura, velocidade;
- Explorar objetos que permitam o desenvolvimento espacial, como puzzles e dominós;

- Efetuar operações e a noção de adição e subtração;
- Fazer correspondência termo a termo;
- Recolher, organizar e tratar os dados de recolha;
- Identificar pontos de reconhecimento de locais e usar mapas simples;
- Reconhecer formas geométricas e figuras, descobrindo e referindo propriedades identificando padrões e simetrias;
- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los;
- Escolher e usar unidades de medida para responder a necessidades e a questões do quotidiano;
- Mostrar interesse e curiosidade pela matemática, compreendendo a sua importância e utilidade.

ESTRATÉGIAS

Ano letivo 2020-2021

“Cultura, costumes, tradições, língua, vestuário e gastronomia”

- Exploração de livros;
- Consulta na Internet;
- Visualização de documentários;
- Visitas de Estudo;
- Exposição sobre o projeto;
- Dramatizações, teatros de fantoches, sombras chinesas, projeções de imagens;
- Desenvolver atividades de expressão plástica;
- Trazer familiares à Instituição para partilhar experiências vividas no mundo;
- Participar em jogos de grande e pequeno grupo;
- Ouvir histórias;
- Resolver dilemas / problemas sociais;
- Representar tradições / eventos culturais de vários países;
- Realizar dramatizações / desfiles com trajes típicos de cada continente;
- Contar histórias que falem dos costumes americanos, africanos, europeus, asiáticos e oceânico;
- Diálogos com emigrantes americanos, africanos, europeus, asiáticos e oceânico;
- Visionar filmes e desenhos animados que falem dos costumes americanos, africanos, europeus, asiáticos e oceânicos.

Ano letivo 2021-2022

“Religião, música, habitação, trocas comerciais, clima, flora e fauna”

- Observar e explorar enciclopédias, mapas, globos;
- Visualizar filmes/ documentários/ PowerPoint;
- Praticar jogos;
- Ler e discutir histórias que coloquem problemas pertinentes;
- Realizar campanhas de sensibilização;
- Preparar exposições abordando o tema em questão;
- Visitas de estudo relacionadas com a temática;
- Atividades de observação da natureza e de recolha de materiais, apelando para a necessidade da sua preservação;
- Participar em coreografias;
- Fazer representações dramáticas;
- Aprender canções de cada continente;
- Confeção e exploração de instrumentos musicais;
- Atividades de observação das diferentes habitações;
- Contar histórias que falem das principais religiões existentes;
- Diálogos com fiéis de outras religiões existentes.

RECURSOS

Efetivar a concretização do projeto implica a necessidade de apelar a recursos que possibilitem o visionamento do mesmo. Assim transpõem-se ao espaço pedagógico, recursos humanos e materiais que, num trabalho conjunto, serão “operários” efetivos de realização ideológica e visível do mesmo.

Recursos Humanos

- Crianças
- Educadoras de Infância
- Animadoras sócio-culturais
- Auxiliares de Educação
- Pais

- Lar de Idosos
- Comunidade
- Pessoas de várias nacionalidades
- Emigrantes
- Chefes de várias religiões

Recursos Materiais

- Salas de atividade
- Material de desgaste
- Material de desperdício
- Material da natureza
- Televisão
- Leitor de DVD e Dvds
- Projetor
- Rádio e CDs
- Computador com acesso à internet
- Vídeos
- Livros, enciclopédias, jornais, revistas
- Fotografias, Imagens impressas
- Mapas
- Peças de arte e artefactos dos vários continentes
- Utensílios, roupas e acessórios utilizados em diferentes culturas e continentes
- Objetos utilizados no culto das diferentes religiões

AValiação

O Projeto Educativo é um instrumento de orientação e como tal necessita de uma constante reavaliação, pois está em permanente construção. A avaliação deve pautar-se pelos seguintes critérios: coerência interna, eficácia, oportunidade de exequibilidade. O projeto terá a duração de dois anos, podendo prolongar-se por mais tempo com as devidas alterações se tal se justificar. Semestralmente, reunir-se-ão alguns dos intervenientes, fazendo a reflexão sobre o desenrolar do projeto e seus objetivos. No final dos dois anos realizar-se-á um relatório do projeto desenvolvido, no qual deve ser tecido o confronto dos resultados obtidos com os objetivos e situação inicial.

CONCRETIZAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Pedagógico é concretizado no Plano Anual de Atividades, assim como nas planificações semanais de cada sala de atividades. O Plano Anual de Atividades é apresentado em anexo.

6. BIBIOGRAFIA

Figueiredo, Manuel (2006). Programação e Planificação na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Bola de Neve.

Junta de Freguesia de S. Pedro de Rates (1993). S. Pedro de Rates 93. S. Pedro de Rates: Junta de Freguesia.

Mattingly, I. G. (1972). Reading: The linguistic process, and linguistic awareness. In J. Kavanagh & I. J. Mattingly (Eds.), Language by year and by eye. Cambridge, MA: MIT Press

Ministério da Educação (1997). Orientações Curriculares para a Educação Pré- Escolar. Departamento da Educação Básica: Núcleo de Educação Pré-escolar.

Ministério da educação (1998). Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Departamento da Educação Básica: Núcleo da Educação Pré-Escolar.

Moderna Enciclopédia Universal – Tomo XV (1987). Lexitoteca: Círculo dos Leitores.

Morais, J. (1994). L'Art de Lire. Paris: Edition Odile Jacob.

Revistas Educadores de Infância. Ediba.

Plano Nacional de Leitura

Maiorino, Giancarlo. At the Margins of the Renaissance: Lazarillo de Tormes and the Picaresque Art of Survival. (em inglês) Penn State Press, 2010, página 13. ISBN 9780271047577 (04/02/2016).

WEBGRAFIA

<https://brainly.com.br/tarefa/16456077#readmore>

<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-asiatica/>

<https://www.vivadecora.com.br/pro/arquitetura/arquitetura-africana/>

<https://morarnoseua.com.br/2014/08/14/como-sao-as-casas-americanas-morar-nos-eua/>

<https://www.portugal2020.pt/content/trocas-comerciais-na-ue-com-evolucao-positiva>

<http://www.multicargo.pt/blog/o-potencial-dos-eua-no-mercado-das-exportacoes-multicargo>

<https://www.significados.com.br/costumes/>

<https://queconceito.com.br/costumes>

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Religi%C3%A3o>

<https://www.significados.com.br/religiao/>

<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/as-religoes-no-mundo.htm>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Categoria:Religi%C3%A3o_por_continente